ANO 14.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1934 — N.º 4200

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A TRAGICA AVENTURA NAZI EM VIENA

A independencia da Austria será garantida

pela França e pela Italia, que deslocarão tropas, se tanto fôr necessario

PARIS, 26.—Os jornais desta manhã comentam largamente o assassinio de Dollfuss e as suas consequencias. Em «Le Journal», Saint Brice diz que desde as primeiras noticias, o embaixador da Italia se dirigiu para junto de Barthou, estabelecendo-se a perfeita comunidade de vistas dos dois governos sobre a necessidade de acompanhar o desenvolvimento da crise austriaca e fazer o necessario para salvaguardar a independencia da Austria. A independencia da Austria—diz Saint Brice—será mantida. Os italianos serão os primeiros a tomar medidas de prevenção e as tropas do Trentino não terão grande caminho a percorrer para chegarem a Innsbruck.—(Havas).

A confirmação de Mussolini

ROMA, 26.—Mussolini telegrafou ao vice-chanceler da Austria, dr. Fey, comunicando-lhe que a independencia da Austria será defendida pela Italia, custe o que custar.—(United Press).

Ha tropas italianas em movimento

e receiam-se graves consequencias

PARIS, 26.—O «Echo de Paris», em artigo assinado por «Pertinax», comentando os acontecimentos austriacos, vê neles a irrecusavel cumplicidade da Alemanha, e pregunta o que farão as potencias. «A hora dos protestos passou—escreve. Os hitleristas só recuarão em frente da força bruta: a entrada em territorio austriaco das tropas italianas e checo-eslovacas. O Duce, rompendo com o equivoco de 18 de março está disposto a agir?».

Segundo o correspondente do mesmo jornal em Londres o governo italiano teria já concentrado tropas na fronteira. O governo italiano só interviria de acôrdo com Paris e Londres. O «Matin» tambem vê nos acontecimentos a cumplicidade de Berlim. No «Petit Parisien», Albert Julien diz que não se afigura possivel uma acção internacional imediata e que tudo quanto se pode fazer é vigiar atentamente os acontecimentos a vêr o caminho que tomarão. A «Oeuvre» e «Figaro» dizem que a Alemanha tem responsabilidades nos acontecimentos e este ultimo diz que isto é intoleravel. O «Jour» escreve que a morte de Dollfuss põe um problema de direito internacional. A «Humanité» (comunista) afirma que a revolta de Viena é Serajevo multiplicado por dez: é a guerra! O fogo—escreve—que palpitava sob as cinzas danubianas ameaça abrazar a Europa como em 1914».—(Havas).

A possivel conivencia alemã

nos tragicos acontecimentos

LONDRES, 26.—Varios jornais referem-se ao facto do governo austriaco ter averiguado que grande parte dos explosivos utilizados ultimamente pelos nazis austriacos, saiam, ás escondidas, da Alemanha, e recordam que ainda na passada segunda feira as autoridades suiças apreenderam um barco cheio de bombas enviado de Lindau (Baviera).

O «Times» escreve:

«Não será justo atribuir ao governo alemão a responsabilidade da desgraçada aventura de ontem, mas incontestavelmente a revolta deve alguma coisa á persistente instigação vinda da Alemanha».

O «Manchester Guardian» diz: «A Alemanha é, em ultima analise, a responsavel pelo terrorismo nazi na Austria, não ha duvida nenhuma. E' preciso que a Alemanha compreenda que se escolhe o caminho da dinamite, põe-se a si mesmo fora do quadro das nações.

O «Morning Post» declara: «A' primeira vista parece provavel que a revolta austriaca tenha sido engendrada para desviar a atenção da crescente crise que avassala a Alemanha e da esterilidade do programa nazi».—(Havas).

Já não resta duvida — o chanceler austriaco foi assassinado na Chancelaria por um bando de nazis que se apossaram do vasto e soberbo edificio onde ele se encontrava com alguns dos seus colaboradores. O pequeno homem de ferro caiu numa cilada e nela morreu como um valente.

Ele era a alma, o pensamento, o arrojo, o saber, a experiencia e a decisão dum povo que saiu da guerra enfermo, mutilado e desorientado, a debater-se numa crise profunda em que os farrapos de purpura do imperio criavam uma situação hibrida de falsa grandeza e de verdadeira miseria.

Como se sabe, a Austria, que passou de cinquenta milhões de habitantes para seis, ficou reduzida pelo Tratado de S. Germain á situação de nobre senhor, a quem deixam o grande Castelo com as suas pompas e os seus espectros, na desolada perspectiva de expirar de inanição ou de vender os derradeiros quadros e joias de familia.

Viena e as outras cidades, cheias de tradições aristocraticas, com três milhões e meio de almas atribuladas, lutam para não desmerecerem no conceito dos estrangeiros! O resto dissemina-se pelo campo, onde abundam os dominios senhoriais, os incultos de luxo e as vivendas de familias que desabaram com o desmoronar dos Habsburgo.

De que recursos lançar mão para dar corpo e vida a um povo que perdera violentamente a sua propria forma, bem como as condições biologicas, politicas e economicas da sua existencia?

O problema não era de rapida solução: a principio, a Austria apelou para a Sociedade das Nações que lhe facilitou alguns meios, com muitas recomendações judiciosas, mas inaproveitaveis. Monsenhor Seipel queria dinheiro, credito, largos emprestimos para fecundar o terreno onde os monumentos e os jardins punham uma confrangida nota de magnificencia — sem magnates.

Os socialistas, na posse de importantes municipios, consagravam-se principalmente a obras de higiene, instrução e assistencia social. O cidadão tinha tudo que necessitava para recreio e conforto, menos essencial — o pão.

Dollfuss, do partido agrario, apareceu e disse:

— Piscinas, jardins, teatros, musica, uniformes e escolas modelos não escasseiam. Simplesmente, carecemos de melhor mesa. Cultivemos e aproveitemos bem a terra e ver-se-á, depois, se ha margem para distracções.

O seu programa, como se vê, era modesto e simpatico: a rua, porém, andava alvorotada e inconsiderada. A primeira revolução estalou em fevereiro passado: Dollfuss, o vencedor, saiu dela gigantesco, metaforicamente falando, mas alvejado por odios que não poupam.

A segunda, que rebentou ante-ontem, esmagou-a tambem, embora legando á vitoria os seus restos mortais. A Austria, entre uma Italia que lhe quere bem e uma Alemanha que a cubiça com todo o fogo das suas entranhas, sente que terriveis felinos a rondam, espreitando a hora da fraquesa e do desanimo.

Dollfuss velava, dia e noite, na defesa da independencia e da honra nacional: no seu entender, a Austria ha-de ser livre e senhora dos seus destinos. Possa o seu exemplo demonstrar aos vindouros que ele não serviu uma causa ilusoria nem uma ilusão fatal...

Uma versão alemã

BERLIM, 26.—O «D N B» publica, datada desta cidade, uma descrição dos acontecimentos de Viena. A agencia oficiosa alemã apresenta as coisas sob uma forma muito diferente da que foi dada por Schuschnig no seu discurso, que foi radio-difundido ontem á noite. Segundo o «D N B», a população austriaca ter-se-ia indignado ao tomar conhecimento de que a primeira sentença do Tribunal Marcial havia sido executada por meio de enforcamento e que durante a prisão preventiva os presos eram submetidos a torturas proprias da Idade-Média. Esta indignação é que teria provocado nas ruas da capital tais ajuntamentos, que o Conselho de ministros, reunido ás 11 horas, teve de ser interrompido. Depois da morte de Dollfuss—prossegue o «D N B»—o grupo que ocupava a Chancelaria entrou em negociações com os membros do gabinete. As duas partes dirigiram-se então ao ministro da Alemanha, pedindo-lhe a sua intervenção para a evacuação da Chancelaria e libertação dos prisioneiros e para que os «ocupantes» fossem conduzidos com salvo-conduto á fronteira.—(Havas).

Os termos em que Mussolini

manifesta o seu pezar pelo assassinio de Dollfuss

ROMA, 26.—Mussolini enviou de Riccione ao vice-chanceler austriaco o telegrama seguinte:

«O tragico fim do chanceler Dollfuss causa-me dôr profunda. Relações de amizade pessoal e vistas politicas comuns me ligavam a ele. Sempre admirei as suas qualidades de homem de Estado, a sua probidade, a sua simplicidade e a sua grande coragem. Independencia da Austria pela qual morreu, é um principio que foi defendido e será defendido pela Italia ainda mais energicamente em tempos excepcionalmente dificeis. O chanceler serviu o povo, de que descendia, com absoluto desinteresse e desprezo pelo perigo. A sua memoria será venerada não só na Austria mas em toda a parte do mundo civilizado que já condenou moralmente os responsaveis directos e afastados. Aceite as minhas condolencias que interpretam o sentimento unanime de execração e pezar do povo italiano.—a) Mussolini».—(Havas).

Vai a caminho de Viena

o futuro chefe do governo

VENEZA, 26.—Partiu hoje de manhã de avião para Viena, o principe Starhemberg, que estava aqui a veranear e que foi chamado urgentemente pelo presidente da Republica austriaca, sr. Miklas, para formar o novo governo.—(Havas).

Um discurso de exaltação

do sacrificio de Dollfuss

VIENA, 26.—A' uma hora de ontem as autoridades federais julgavam-se senhoras da situação.

Conforme noticiámos Schuschnig, encarregado da direcção dos Negocios de Estado, pronunciou um discurso em que explicou a genese do movimento, sua eclosão e vitoria das forças federais. E' interessante fixar os termos da ultima parte desse discurso.

«Três membros do governo—explicou—estavam em poder dos insurrectos. Era preciso fazer, mesmo o impossivel, para salvar essas vidas humanas tão preciosas. A razão por que, de acordo com o presidente federal, dei plenos poderes ao Secretario de Estado Neuladter Stuermer e ao secretario da Defesa Nacional general Zehner, para dar um salvo conduto aos insurrectos até á fronteira, se abandonassem a Chancelaria dentro de 15 minutos, sem que houvesse morte, justifica-se pelos proprios factos Austriacos! E' com o coração sangrando de dôr que vos anuncio a triste nova de que o chanceler, o nosso «fuehrer», foi vitima dum crime cobarde. O chanceler morreu! Mas a sua obra vive. A Austria vive! Apela-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Izabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Teodora Andresen de Abreu, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Margarida de Anciães Proença Machado Pereira, e D. Maria do Patrocinio Martins Pinto.

PONTOS DE REUNIÃO

No Luna Parque

Assistencia elegante aos varios divertimentos do belo centro de diversões «Luna Parque» nas ultimas noites da actual semana:

Condessa de Bobone e filha, condessa de S. Miguel, D. Branca Mesnier Pinto e filha, D. Carlota de Araujo Serpa e filha, D. Berta Goulard Forte, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Alix Maury de Melo, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Ana de Foius e Freitas, D. Maria Helena Burguete Mousinho de Albuquerque e filha, senhora do tenente Catela e filhas, D. Emilia Ferreira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filho, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Alice Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, D. Branca Soares Branco, D. Francisca de Noronha (Paraty), senhora do dr. Carlos Lemos, D. Lidia Costa, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Alice e D. Virginia Aguiar Santos, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José Soto Maior Pinto Basto, senhora de Eduardo Mendonça Belo, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Izabel de Lancastre Freitas, D. Maria Goulard Caldas Forte, etc.

Amanhã a nossa primeira sociedade, volta a dar ponto de reunião no «Luna Parque» visto ser a noite da moda.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves as sr.ª D. Alda Matos Correia, e a menina Maria de Lourdes Machado Faria e Maia Neves.

Um "raid„ a remos

Os desportistas de Pedrouços que navegam em pequenos barcos pelo curso do Tejo chegaram hoje ao meio dia a Santarem. Seguem todos bem, á excepção do sr. João Goinnas, que regressa a Lisboa por se ter rasgado a vela de que o barco estava munido.

Desaparecido

O sr. João Antonio Nûnes, residente na avenida João Crisostomo, 4, 2.º, direito, desapareceu no dia 23 do corrente, depois de ter recebido 20 contos duma divida. A familia do desaparecido esteve hoje no Torel a dar conhecimento do caso.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

PROPRIEDADES RUSTICAS

Na sede da Administração da Antiga Casa de Bragança, recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 30 de Julho, ás 13 horas, para a compra das seguintes propriedades.

Concelho de Alter do Chão

Ferregial de El-Rei ao Travanque.
Ferregial á estrada de Portalegre.
Ferregial a Tapadinha do Vale do Ouro.
Courela Grande a Vale das Dornas.

Concelho de Arraiolos

Herdade de Vale de Meião Grande.
Herdade de Monte Novo de El-Rei.
Herdade da Cerzeira.

Concelho do Alandroal

Herdade da Boicira.
Courela de El-Rei.

Concelho de Monforte

Herdade de Santo Aleixo.
Courela de El-Rei.
Herdade do Reguengo do Souzão.

Concelho de Reguengos

Herdade do Rolo.
Herdade do Reguenguinho.

Na referida sede, rua Vitor Cordon, n.º 41, telefone 2 6209 estão patentes as condições do concurso e dão-se todas as informações complementares.

TEATROS E CINEMAS

A farsa "O gato bravo", amanhã, no Variedades

Um acontecimento teatral se registará amanhã no Variedades, esperado com interesse, aguardado com ansiedade e até com certa volupia, natural neste marasmo de aguas quietas, bastante mornas, por que o nosso teatro está passando apenas com duas realizações numa população sedenta de novidades, de qualquer coisa que a agite, que a mexa, que lhe provoque a sensibilidade. A gente que actualmente preside aos destinos do Variedades compreendeu a necessidade de um novo teatro de alegria e de risota e tendo uma peça francamente boa para o efeito, recheada de graça, cumulada de cenas comicas, hilariantes, resolveu pô-la em cena naquele lindo teatrinho do Parque Mayer, mas desempenhada, nos primeiros papeis, só por artistas de elevada categoria. Assim «O Gato Bravo», a farsa de João Bastos, que amanhã ali se estreia, nas duas sessões, das 21 e das 23 horas, reunirá no mesmo palco, uma pleiade de elementos fortes que têm deixado pelos outros teatros, em Portugal e no Brasil, o rastro vincado do seu valor e do seu talento. A'parte Adelina Abranches e Lucilia Simões e depois, como se verá pela distribuição seguinte, outros nomes que o publico conhece, que o publico aplaude de ha muito:

Adelina Abranches, «Mercedes»; Lucilia Simões, «Cecilia»; Maria Sampaio, «Manuela»; Josefina Silva, «Mirabela»; Elvira Velez, «Belmira»; Irene Velez, «Rosa»; Maria Lagôa, «Balbina»; Maria Guimarães, «Fifi»; Erico Braga, «Miguel»; Antonio Silva, «Epifanio»; Augusto Costa (Costinha), «Chico Malta»; Silvestre Alegrim, «Pires», administrador do concelho; Henrique de Albuquerque, «Padre Antonio»; Artur Rodrigues, «M. Smith»; Octavio Bramão, «Viriato»; João Calazans, «Dr. Mata»; Henrique Pereira, «José»; José Morais, «Marcelo»; Betencourt Ataide, «Sargento», e José Manuel de Carvalho, «Um caçador». O 1.º e 3.º actos, no hotel das Termas, no Marão, e o 2.º em plena serra deste nome. Encenação de Lucilia Simões. Arranjos de cena de Erico Braga.

ADELINA ABRANCHES

LUCILIA SIMÕES

No campeonato feminino de luta toma hoje parte a portuguesa Luisa Maria

Com uma grande enchente, iniciou-se ontem no salão do Capitolio o campeonato feminino de luta greco-romana, o qual despertou grande entusiasmo, especialmente entre os desportistas.

Os encontros de ontem tiveram os seguintes resultados: Zulmata venceu Irone por prisão de cabeça; Rosart venceu Fiol, por prisão de braço e perna, e Carmina venceu Suzi, por esmagamento de ponte.

Este ultimo combate foi talvez o mais emocionante da noite, tendo as duas lutadoras exibido golpes vistosos demorando-se até á 5.ª «réprise».

Na sessão de hoje toma parte a atleta portuguesa Maria Luiza, campeã de 1933, contra Suzzi, italiana. Os restantes encontros são entre: Carmina, espanhola, contra Ivone, francesa, e Pepita, espanhola, contra Mary-Fiol, norte-americana.

A sessão de luta começa ás 23 horas, iniciando-o o espectaculo com a exibição da engraçada comedia «Pimenta e mais Pimenta».

No Terraço, ao ar livre, são exibidos dois programas: «A mascara do outro» e «Pimenta e mais Pimenta».

"A volta a Portugal"

Está agora anunciada para sabado, no Politeama, em duas sessões, a preços populares, a estreia, por uma grande companhia do genero, da revista «A Volta a Portugal», em 2 actos e 21 quadros, que, motivos alheios á vontade da empresa deste teatro, tem feito adiar sucessivamente. O «compere» da «Volta a Portugal» vai ser realizado, no «Zé Latosa», pelo popular actor comico Carlos Leal, que reaparece neste teatro.

Lina Demoel

São prematuras as noticias publicadas acêrca do proximo casamento da popular e simpatica estrela de revista Lina Demoel, que ainda trabalhará na temporada de inverno.

Atrás do reposteiro

Os socios dos gremios regionais têm hoje direito, mediante a apresentação do bilhete de identidade, ao «bonus» de um escudo na entrada do Luna Parque, o recinto das grandes atracções internacionais.

— Está a despedir-se da cena a opereta «Casta Suzana», que tanto sucesso tem alcançado no Coliseu e cujo desempenho é impecavel e cheio de alegria, por parte de todos os seus interpretes.

— Na revista «Santo Antonio», no Avenida, faz-se hoje a reposição do celebre quadro de comedia «Em pratos limpos», grande criação cómica do actor Nascimento Fernandes.

—No Teatro da Exposição Colonial do Porto, a seguir á fantasia «Uma viagem maravilhosa» vai ser representada uma revista dos escritores portuenses Octavio Sergio e de Campos Monteiro, filho, que já entrou em ensaios, dirigidos por Amelia Rey Colaço e Estevão Amarante.

—O espectaculo que se devia realizar hoje no Gremio de Trás-os-Montes ficou transferido, por doença do promotor, para sabado, 11 de agosto.

—Para o campeonato feminino de luta greco-romana que se está a realizar no Capitolio, têm-se inscrito varias atletas portuguesas, dependendo a sua apresentação de autorização especial da Inspecção Geral dos Espectaculos.

— Regressou do Porto o actor bailarino Carlos Lisboa que, brevemente, será operado pelo sr. dr. Luis Macieira.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e as 23—«Santo Antonio».
Coliseu—A's 21 e 30—«A Casta Suzana».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

O jantar elegante por 8$00

NO TIMPANAS, rua de Saitre 18, é hoje servido o jantar elegante com o seguinte menú: puré de feijão encarnado com tapioca; filetes de pescada á Orly, com molho de tomate, lingua de vaca de fricassé; pão, vinho, fruta e café, tudo por 8 escudos. Todos os dias almoços a 7$50 e jantares a 8$00.

BOLSA DE LISBOA

26 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1931	1.105$00	1.105$00	1.106$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.065$00	1.065$00	1.067$00
» 4 1/2 % 1933	—	984$00	985$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.596$00	1.595$00	1.596$00
» 3 % 2.ª »	—	1.640$00	1.650$00
» 3 % 3.ª »	1.606$00	1.606$00	1.607$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.030$00	1.060$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	518$50	518$00	518$50
» 6 3/4 %, 1930-Portos	521$00	524$50	525$00
» 6 % 1932	—	1.020$00	1.0[illegible]8$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	374$00	[illegible]	377$00
Portugal, »	1.023$00	1.020$00	[illegible]
Espirito Santo	—	—	—
C.ias de Seguros			
Bonança	610$00	—	—
Fidelidade	—	—	[illegible]
Mundial	—	160$00	175$00
Nacional	—	590$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	510$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	75$00	—
» » previlegiadas	35$50	35$00	36$00
Aguas de Lisboa, port.	—	495$00	510$00
Cerveja Estrela	—	245$00	249$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	21$50	22$50
Gaz e Electricidade	262$00	261$00	262$50
Navegação	64$00	64$00	66$00
Portugal e Colonias	66$80	66$70	67$20
Portuguesa de Pesca	—	—	—
» de Tabacos	336$00	335$50	336$50
Tabacos de Portugal	271$00	270$00	272$00
Tabaqueira	—	530$00	545$00
União Electrica Portug.	—	—	181$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	364$00	363$00	365$00
Busi—1.ª Emissão	—	—	47$50
» —2.ª »	—	43$00	46$00
Ilha do Principe	—	136$00	138$00
Obrigações			
C. P. 6 %	440$00	—	440$00
Prediaes 6 % —1932 1.ª	—	88$50	—
» 7 %	115$50	115$00	116$00
» 8 %	91$50	9[illegible]$50	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	130$00
Busi 9 %	—	120$00	121$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$43,9	1$44,1
Madrid	2$98,2	2$98,6
New-York	21$83,8	21$86,8
Zurich	7$11,9	7$12,9
Roma	1$87,2	1$87,[illegible]
Bruxelas	5$10,3	5$11
Amsterdão	14$77,1	14$79,1
Berlim	8$37,2	8$38,[illegible]
Praga	$90,5	$90,6
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

Panoada, Morais & C.ª
BANQUEIROS
Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.
Telef. 26275 — R. Augusta, 37

Grandioso festival hoje no
Luna-Parque
dedicado ás provincias portuguesas e em que os socios dos Gremios Alentejano, Beirão, do Minho, de Trás-os-Montes, dos Açores, e das Casas do Algarve, das Beiras e da Madeira, têm direito ao bonus de
Um escudo na entrada
mediante a apresentação do respectivo bilhete de identidade.
Portugal inteiro hoje
no Luna-Parque

AVENIDA
com PALMIRA BASTOS, NASCIMENTO FERNANDES, BEATRIZ COSTA, VASCO SANTANA e IRENE IZIDRO, a revista
SANTO ANTONIO
HOJE: Reaparição do hilariante quadro de comedia
EM PRATOS LIMPOS
Formidavel criação comica de
Nascimento Fernandes

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Um prefacio

Num livro que tenho sobre a minha mesa «Doutor Manuel Rodrigues — Politica, Direito e Justiça», com uma dedicatoria de condiscipulo, tocada de saudade, encontrei, além dos quatro capitulos que são as conferencias e discursos, corpo da obra, algumas paginas de leitura boa, a que quero chamar de filosofia politica, escritas num tom desapaixonado, nada dogmatico ou magistral, mesmo simples, e foram estas particularidades, reforçando a essencia, que me encantaram.

A complexidade, o vocabulario ostentoso, a presunção do infalivel — asfixiam a alma das ideias. Folguei, cá de mim para mim, que o escritor, nascido do mestre e do estadista, se tivesse colocado na posição simpatica de pessoa que conversa, numa elegancia clara de atitudes, firme é certo, mas acessivel, e acessivel não apenas ao entendimento mas ao coração.

Os que julgam que o coração não entra na leitura estão equivocados. E o coração tambem tem a sua razão e é um orgão consultivo da inteligencia.

E' por isso que muitos livros, de belas letras e de ciencias, e até de ciencia politica e economica e social, nem sempre de consagrados, vivem e perduram, e não são apenas livros contemplativos mas antes exercem uma acção agitadora, isto é: util. Porque prendem a atenção dos dois tribunais intimos pelos quais o homem julga e se julga.

O livro do dr. Manuel Rodrigues (que não estou comentando e muito menos criticando, mas sobre ele procurando uma conversa amena para quem me lê) abre com um prefacio de catorze paginas, que ainda não tinhamos visto transcrito.

Boa leitura não é só aquela que se lê para a gente concordar. Mas para a gente meditar.

Este conceito de que só é boa a obra, o discurso, a cousa, que lisonjeia a nossa propria opinião — teoria dos sectarios de todas as escolas — é não apenas erroneo mas absurdo.

E' como ir falar para o anfiteatro sabendo a assembleia antecipadamente quais as palavrinhas que nós lhe vamos dizer, ao encontro do seu amor.

Nesse prefacio o autor dá a sintese do que vai dizer: «aqui fala-se de politica» — e discursa sobre a politica no cursivo dos introitos; «aqui fala-se de Direito» — que «está em crise»: «outros tempos, outras leis», como antes já dissera: «outros tempos, outras soluções»; «aqui fala-se da justiça», e tem, a proposito dos protestos impugnantes, esta frase lapidar: «não se ha-de avaliar a verdade pela altura da voz».

* * *

Foi nas pugnas da politica que encontrámos um todo de dois periodos que nos levou a estas reflexões, que se dirigem ao autor e aos meus oito leitores fieis.

Previne de que «a politica exposta não é aquela que nos ensinaram os nossos avós», o que é pleonastico, por evidente.

E depois escreve o professor:

«Em certa idade não se aprende nova linguagem e é com a antiga que se vai viver.

«Enquadrou-se uma alma dentro de uma teoria, e com dificuldade a abandonará, até mesmo porque não encontra no novo sistema aquele peito já acostumado em que ajusta as suas tendencias.

«E contraste maior, e maior dificuldade por isso existe ainda naquelas que viveram os acontecimentos.

«Falta-lhes a *perspectiva necessaria* (esta frase não é rigorosa) para que os factos avultem em toda a sua grandeza.

«A pouco e pouco nele se fôram iniciando e insinuando, e a sua alma foi adquirindo, grau a grau, as diferentes temperaturas.

«Falta-lhes a independencia intelectual.

«Os homens de uma geração já adiantada na vida têm a ilusão que fundiram para sempre os moldes dos povos.

«E' o seu orgulho e a sua vaidade.

«E é tambem a natural anquilose da inteligencia.

«Uma nova concepção exige um enorme esforço intelectual e esse esforço não é possivel em epocas adiantadas da vida.

«Falta a muito a independencia moral.

«A um estado social e politico andam ligados profundos interesses».

Desdobramos estes periodos em versiculos para melhor se pousar cada um deles.

Aparentemente isto é assim. Possui, mesmo, brilho. Quem deve gostar muito destes trechos é o sr. dr. Vasco Borges.

Mas — não é assim. Ou não é inteiramente assim, porque na generalidade (e não no campo objectivo que o autor foca, e que se descortina no antes e no depois) ha verdades.

Teriamos que, para o ilustre autor, a abdicação facil, ante um novo panorama, é uma virtude, na Justiça, no Direito, na Politica pelo menos.

Qual é a nova concepção a que o sr. dr. Manuel Rodrigues se quere referir? Infere-se adiante:

«Esta convicção de que a primeira realidade social é a Nação...».

Mas nestes velhos que para aí existem (só velhos?) sem independencia intelectual nem moral deixou alguma vez de estar presente que a Nação é a primeira realidade social?

E' preciso notar que o autor não se refere exclusivamente ao nosso país, antes deixa a impressão de universalizar o seu conceito que eu classificarei de «adaptação», pura e simples. De modo que estamos muito á vontade nesta insignificante palestra entre dez amigos, que são o signatario desta pagina, os leitores dela, e o autor do livro.

* * *

Não são as ideias que variam. O quadro em que as ideias tem lugar, esse é que varia. A Nação não apareceu agora; a Nação é anterior aos homens de ontem e aos homens de hoje.

O conceito de Nação na aplicação das doutrinas que descendem das ideias é que se pode ter aparentemente ou realmente modificado.

E as divergencias, o apego natural, e até logico e necessario, dos velhos aos acontecimentos que criaram e viveram nesta «Course aux flambeaux» em que passamos o facho-testemunho, uns aos outros que vêm depois; estas divergencias giram exactamente, e desde seculos, á roda do conceito de que a Nação é de todos, ou melhor, de que a Nação é «todos».

Deste amor pela Nação criou-se não um partido, ou uma seita, ou uma doutrina — e criou-se desde sempre — mas uma palavra de genese intuitiva e simples: «nacionalista», que o jacobinismo (*mildium* que ataca as vinhas de qualquer casta) corrompeu, retirando-lhe o verdadeiro significado de agregado para dar apenas agregação.

A primeira realidade social é a Nação, di-lo a velha linguagem em milhares de documentos escritos e prégados, e di-lo a nova por todos os elementos de transmissão que tem ao seu dispôr.

E' certo que o dr. Manuel Rodrigues, com a probidade que o honra, diz: «Esta convicção de que a primeira realidade social é a Nação vai-se profundando *cada vez mais* e tem hoje raizes mais vigorosas do que *ontem*», o que prova que já existia ontem.

O que eu ponho em duvida é que ela tenha hoje mais vigorosas as raizes; antes creio que tem apenas mais frondosa a sua rama, e mais convidativa a sua sombra.

Se se quere entender por alheios á doutrina da Nação-realidade os homens de principios socialistas (chamados assim) ainda o acêrto não é atingido, em rigor, porque ninguem ignora que o socialismo do Estado não está tão distante do nacionalismo, como parece, e deu até um vocabulo «nacionalização» que ainda hoje assusta meio mundo. Outro meio mundo integrou-o na doutrina da corporação.

De modo que (e isto e apenas conversa) parece-me que os homens de geração velha, essa geração filha de outras gerações, do horrendo liberalismo execrando — não é? — onde floresceram ante de morrerem sacrificados tantos dos nossos bisavós; os homens dessa geração filha e que é geração mãi da actual, não perderam tanto a independencia intelectual e moral como á primeira vista pode parecer, e se se agarram aos acontecimentos que viveram é pelo efeito de uma lei humana, que não se destroi com a facilidade com que se constroi um sistema oportuno, essa lei que agarra os liquens ás pedras, fez dos acontecimentos atomos de familia, e faz da familia a pedra angular da colectividade.

Anquilose de inteligencia? Mas então cortemos, dividamos o periodo contemporaneo a certa altura cronologica, e decretemos simplesmente que de linha X para lá, um paralelo qualquer do entendimento em relação ao tempo — estão tudo e todos regelados, anquilosados de cerebro, mumificados de consciencia.

A verdade, a verdade palpavel, é que se não encontra ninguem, por esse mundo das ideias e das teorias — laboratorio em permanente ignição — que se julgue detentor dos moldes, com que se fundiram os povos. E', ao contrario, sr. dr. Manuel Rodrigues. Qualquer livro de bom autor estrangeiro, qualquer tratado, qualquer tribuna, até qualquer jornal, acusa todos os dias uma evidente boa vontade de ajustar melhor principios imutaveis ás realidades transcendentes, mas que não alteram de maneira alguma a essencia das ideias.

E, tambem ao contrario, eu suponho que é a geração nova (nova... nova?) que se supõe detentora exclusiva dos papiros da salvação, dos moldes dos povos, um desprezo infinito pela verdade historica, já não digo num escarneo de orgulho dos que nos precederam.

*

As paginas do prefacio deste livro «Politica, Direito e Justiça» têm uma latitude superior, muito distante e acima do ar bafiento do burgo desavindo — e sossegado.

Esta palestra não as toca sequer, tanto mais que não passei de um passo restrito dessas paginas.

E não quero deixar de apontar mais uma observação do autor, e anterior ás transcrições que fiz acima:

«Eu creio que nem tudo o que hoje existe subsistirá. Alguns factos, algumas atitudes, são a resultante de uma sobre temperatura — que resulta da proximidade de um grande acontecimento. Ha algum empolamento que com o tempo se deverá rebater; mas além de que é preciso contar com ele enquanto existe, necessario é, tambem, não nos esquecermos de que o Mundo, por vezes, muda muito».

Isto que escreve o sr. dr. Manuel Rodrigues, não o entendo eu bem. Parece-me nebuloso quanto ao sujeito e quanto á profecia.

Mas se as palavras têm um valor proprio, independente do ponto de referencia incognito, e se elas, como os numeros desacompanhados de confronto ou conferencia por si mesmo valem, num livre arbitrio interpretativo — julgo descortinar neste periodo uma que não está lá muito de acôrdo com a doutrina estatica, que ressalta da leitura contemplativa do todo desta primeira parte do prefacio.

E que me perdôe o autor deste livro util e bom se eu não o entendi, ou se, entendendo-o bem, mal o interpretei nos passos que abri para os meus leitores.

Foi o gosto de conversar com um velho condiscipulo.

Foi a correspondencia ás palavras manuscritas com que abre o livro.

NORBERTO DE ARAUJO

Assistencia infantil

da freguesia de S. José

A aplaudida banda da Sociedade Incrivel Almadense realiza hoje, á noite, na esplanada da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José, na avenida da Liberdade, um novo concerto, o que, por certo, é motivo para ali chamar todos os amadores de boa musica.

A entrada é gratuita, mas sujeita a rigorosa selecção.

Exames

Fez hoje exame do 2.º grau, ficando aprovado, o menino João Orlando Leite Pereira, filho de D. Maria Gomes Leite Pereira e João Pereira, empregado na Companhia Portuguesa de Pesca.

Hospitais Civis de Lisboa

Concurso para fornecimento de peliculas de radiografia

Pelo Economato dos Hospitais Civis de Lisboa foi aberto, no mez passado, concurso para fornecimento, durante o ano economico de 1934-35, de peliculas para radiografia.

Informam-nos agora de que, tendo concorrido varias casas comerciais com varias marcas e preços de "films" radiograficos, uma delas reclamou contra a adjudicação que no mesmo concurso se pretende fazer, com o fundamento de com ela se dar ao Estado um prejuizo de cêrca de 150 contos.

Bebe Aguas de mesa? - Vai para fora?

Então vá para o Hotel das Aguas em **Castelo de Vide**

Da estancia e do valor das aguas depõem:

Dr. Costa Nery:

«A mais bela estação de repouso que conheço em Portugal»

A. Batista Ramires:

«A minha opinião das aguas esta no resultado maravilhoso que tirei duma doença depois de consultar os melhores medicos.»

Dr. Ferreira da Costa:

«Eu proprio que sofro ha anos do estomago, tirei otimos resultados com o uso destas aguas»

Para Casa Avião Barco Automovel **compre**
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

A Cidade

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

UMA EXCURSAO CIENTIFICA

O encanto do Gerez

O valor terapeutico das aguas e a beleza impressionante da paisagem

GEREZ, julho—Quem não veio ainda ao Gerez, quem não sentiu o influxo benefico desta paisagem salutar mesmo que o figado não tenha necessidade de recorrer ás propriedades terapeuticas da agua, não viu por certo a mais linda terra de Portugal.

Deixa-se para trás a ponte do Cávado e a montanha aproxima-se de nós, lentamente, vai aumentando de volume, vai impondo as suas formas ciclopicas á contemplação embevecida do viajante. Sente-se uma frescura que nos acaricia docemente, um bem estar que se apodera de nós, uma sensação de leveza e de repouso que se comunica a todo o corpo e que exerce sobre os nervos uma acção calmante.

Não bebi as aguas, embora mas tivessem aconselhado,—porque uma das qualidades mais recomendaveis para um medico de termas é descobrir em cada um de nós uma doença que se cura radicalmente com o tratamento hidro-mineral—mas senti e compreendi logo o milagre do Gerez, o encanto das suas matas umbrosas, a frescura das suas cascatas murmurantes, o deslumbramento panoramico dos seus cumes altaneiros, que levam os olhos atrás de horizontes vastissimos: de um lado o Minho até aos pinaculos brancos do Bom Jesus, do outro o manto violeta das montanhas da Galiza.

Recostada no fundo do vale, entre duas massas enormes de rochedos que se estiram na direcção norte e sul, fica a povoação do Gerez, com os seus hoteis, o seu balneario, o seu parque os seus bazares de ocasião, o vai-vem dos aquistas que passeiam ou a doce contemplação dos que repousam, dos dois lados da rua, ao longo dos passeios.

E diante deste cenario de maravilha surpreende-nos que a acção do homem se tenha limitado a tão pouco e que o compasso dum arquitecto de genio não tenha traçado ainda o plano de urbanização que convem ao Gerez e que transformaria esta estancia numa das mais belas do mundo, se as suas condições naturais fossem aproveitadas inteligentemente e se os capitais necessarios quizessem interessar-se pelo seu desenvolvimento.

Já no primeiro quartel do seculo XVIII, o dr. Francisco da Fonseca Henriques escrevia acêrca do Gerez, na pitoresca linguagem médica de então:

«Junto ás duas Caldas, que servem para curar os achaques frios, há outras que curam as intemperanças quentes e os males que procedem de calor, e servem para estupores e paralisias espurias, e para estuações e incendios dos hipocondriacos, que padecem flatos melancolicos, e para outras queixas desta classe».

A linguagem modificou-se, mas a especialização das aguas mantem-se a mesma. Vieram as analises quimicas, que acusaram uma agua hiposalina, fluoretada e radio-activa, com temperaturas que variam de 23º a 48º. Vieram os hidrologistas, que lhe fixaram as propriedades terapeuticas, a sua especialização, como se diz agora, e onde os antigos nos falavam ingenuamente de estupores, paralisias espurias, flatos melancolicos e incendios dos hipocondriacos, a ciencia moderna fala-nos da gastrohepatite, das cirroses atroficas, das litiases biliares e dos estases funcionais da vesicula.

As doenças são as mesmas. Os nomes é que mudaram.

O dr. Soeiro de Almeida, director clinico da estancia, na palestra que fez aos medicos hidrologistas, falou acêrca de alguns casos clinicos tratados com mais proveito no Gerez, apresentando os proprios doentes, que confirmaram só com a sua presença as palavras do medico.

Tomamos para exemplificar, um caso de gastro-hepatite. Antes de tomar as aguas do Gerez, o doente tinha pessima disposição, esgotamento fisico, fadiga ao acordar, perda de memoria, falta de vontade, crises de aborrecimento, tendencia para o isolamento, vontade de chorar sem motivo, ideias pessimistas, dificuldade em fixar a atenção, irritabilidade, etc.

Com a cura que fez durante uma época apenas, operou-se nele uma verdadeira transformação: todas as perturbações desapareceram.

O dr. Soeiro de Almeida frisou a acção benefica do tratamento do Gerez nas consequencias do impaludismo.

E', portanto, uma estancia que se aconselha para os coloniais.

Ora no Gerez existe há anos, desaproveitado, um hospital destinado a coloniais, que foi edificado pela empresa exploradora por imposição do governo, que tomou conta dele, sem que até hoje se tenha dado um passo no sentido de o pôr a funcionar.

O professor Armando Narciso referiu-se a este caso bem pouco edificante, na conferencia que fez ha dias no Porto, no recinto da Exposição Colonial.

Este hospital seria o primeiro duma serie de estabelecimentos termais e climaticos de assistencia a funcionarios coloniais, que se tornava necessario construir nas principais estancias portuguesas. Pois até hoje ainda não foi utilizado, nem sequer mobilado, e ameaça cair em ruinas, se o ministerio das Colonias não tomar conta dele imediatamente, votando a verba necessaria para o seu funcionamento, unica despeza que o Estado terá de fazer, pois que uma vez mobilado e apetrechado com a indispensavel aparelhagem cientifica, o Tesouro não despendirá um centavo com a sua manutenção, visto que os proprios funcionarios coloniais passarão a concorrer para ela por meio de descontos nos seus ordenados e até mesmo os Colonias contribuirão com os seus subsidios para esse hospital.

E' indispensavel organizar entre nós, como existe noutros paises, a assistencia oficial aos coloniais, sobretudo ao pequeno funcionario, que vem á metropole de licença para se tratar e que regressa, por via de regra, ás Colonias sem cuidar da sua saude depauperada pelo clima dos tropicos, por não dispôr dos recursos necessarios para fazer a sua cura hidro-mineral.

Nesta altura da estação termal, o Gerez conta já perto de 600 aquistas.

E', porventura, a estancia mais frequentada que temos visto. E mais seria, se em Portugal houvesse outro espirito de iniciativa e os capitais acorressem a realizar aqui a obra grandiosa que se impõe e que o proprio Estado, seguindo uma politica util e prática de melhoramentos locais, devia auxiliar, como muito bem lembrou o dr. Rodrigues Clarinha, secundando o brinde que o dr. Alberto de Magalhães fez no almoço oferecido aos medicos hidrologistas de Lisboa.

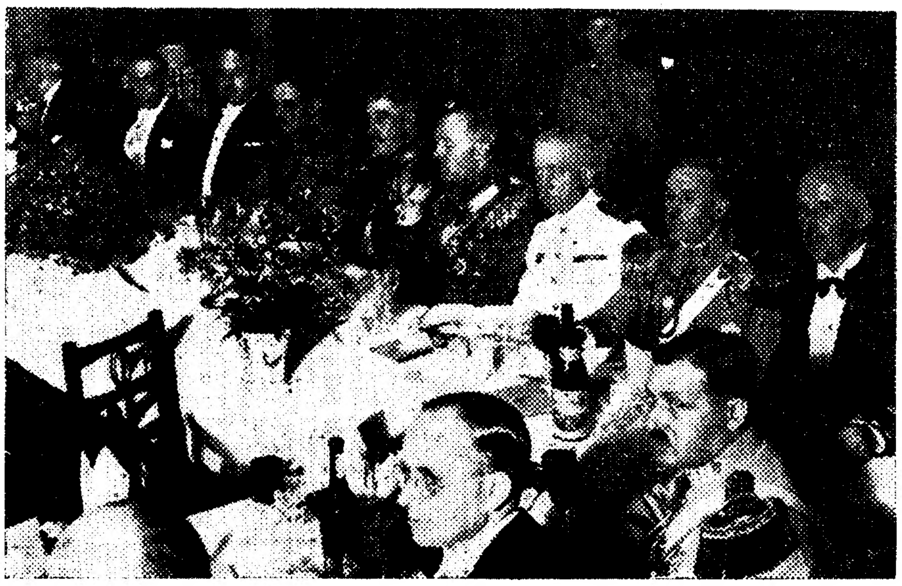
A não ser que estejam á espera de que a martir Santa Eufemia, padroeira do Gerez, se lembre de operar um milagre, fazendo cair sobre a estancia abandonada uma chuva de oiro, tal qual como fez jorrar do seio da montanha a agua milagrosa...—N. L.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

NO PORTO

O CONGRESSO MILITAR COLONIAL

Realiza-se hoje á noite a sessão de encerramento



A mesa de honra no banquete dos antigos combatentes coloniais

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—A's 10 e 30 reuniu-se a quinta sessão do Congresso Militar Colonial, sob a presidencia do sr. coronel Patacho, secretariado pelos srs. majores Adriano Rodrigues e conde Vilas Boas.

O sr. tenente-coronel José Ribeiro da Costa Junior apresentou uma tese acêrca da «Administração militar nas grandes colonias», que sugere um novo quadro do pessoal militar para as nossas colonias e que merecem muito interesse por parte dos congressistas.

Seguidamente o sr. coronel Alberto de Laura Moreira apresentou o seu trabalho relativo aos serviços de Administração militar na Exposição de Moçambique em 1916 e o sr. major Nascimento Moura leu as suas dissertações acêrca da «Motorização das colonias e os carburetos coloniais» e do «Conhecimento e aproveitamento sob o ponto de vista militar dos produtos coloniais».

O sr. major medico Mata Junior apresentou depois duas teses muito interessantes acêrca da «Aviação sanitaria e Moçambique» e da «Policia sanitaria aerea», em que defende a criação imediata dum serviço sanitario composto por aviões, que poderiam servir simultaneamente para transporte de correspondencia e serviços fotogonometricos, concluindo por propor o estabelecimento de aeropostos internacionais, cujo funcionamento seria regulado por legislação especial.

O sr. dr. Alves Valadares leu tambem uma tese acêrca da «Organização dos serviços de saude numa coluna negra».

Depois de terem sido aprovadas as teses, com umas pequenas alterações, o sr. barão de Vilalva propôs, o que foi aprovado por aclamação, que o congresso formulasse perante o governo o desejo de que se activassem os trabalhos da comissão do monumento a erguer a Mousinho de Albuquerque.

Em seguida o sr. major Guilherme Rodrigues propôs um voto de saudação aos combatentes de Macontene, o que foi aprovado por aclamação.

Foi tambem aprovado um voto de sentimento pelo falecimento do capitão-tenente Antonio Julio Brito.

A' tarde realizou-se a ultima sessão de trabalhos, presidida pelo sr. coronel Lopes Mateus, secretariado pelo dr. Vitorino Guimarães e capitão dr. Eugenio Aresta.

A' noite, no teatro Sá da Bandeira, realiza-se a sessão solene de encerramento, a que presidirá o sr. ministro da Marinha, durante a qual o general Norton de Matos falará da «acção civilizadora do Exercito português do Ultramar».

A's 23 e 30 realiza-se no Palacio das Colonias um baile de gala.

O calor

Hoje foi o dia de maior calor deste ano. O observatorio da Serra do Pilar registou 36º,9, á sombra, e 63º,1, ao sol.

Recaptura dum condenado

A Policia de Segurança prendeu ontem Martinho de Abreu, sem residencia, que ha tempos fugira do forte de Elvas, onde estava cumprindo pena por crime de furto. No acto da captura foram-lhe apreendidas varias roupas que se averiguou serem roubadas na residencia do sr. José Mota, na rua da Alegria, 80.

Tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais

Apresentou-se no ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde fica fazendo parte da Direcção dos Serviços de Protocolo, o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, oficial distinto do nosso Exercito a quem apresentamos por tal motivo as nossas mais sinceras felicitações.

Restaurante Roma
Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.
Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 1273.

Leiam á segunda-feira *A BOLA*, jornal desportivo.

2 homens que mataram um moleiro
foram condenados a pena maior

ARCOS DE VAL DE VEZ, 26.—O tribunal colectivo desta comarca, após quatro longas audiencias, para julgamento de Manuel Cacildo, Abilio Silva e outros, arguidos de homicidio na pessoa de Antonio Pereira, moleiro, de Sosal.

O Cacildo e o Silva foram condenados á pena maior, e os restantes reus absolvidos.

Durante o julgamento — que apaixonou a opinião publica — a sala do tribunal esteve sempre replecta.

"Fradique,,

Saiu mais um numero do semanario «Fradique», agora interessado na generosa defesa do antigo diplomata Antonio Bandeira que em Africa está sofrendo as consequencias terriveis da sua bondade e dum grande carinho fraternal.

Gatunos de arrombamento

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no consultorio do sr. dr. Eduardo Martins da Fonseca, rua da Madalena, 112, 2.º, e furtaram ali um relogio de sala e varios artigos de escritorio. O caso foi comunicado á Policia.

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

A Cidade

A'S SENHORAS
Corte e pastas, 3$00. Ondulação Marcel, 5$00. Mise-en-plis, 7$00. Pinturas, 15$00. Manucure, 4$00
Direcção tecnica de Pedro P. Martins
Artistas Unidos–Rua do Mundo, 125-1.º
Telefone 2 8739

EM TOMAR

Principiaram hoje

os trabalhos do IV Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses

TOMAR, 26, (Pelo telefone)—A vida da cidade encontra-se completamente modificada. Aos forasteiros, que nos ultimos dias têm chegado aqui a fim de assistir ás grandiosas festas dos Tabuleiros vieram juntar-se os elementos dos corpos gerentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandos e direcções que vêm tomar parte no IV Congresso Nacional dos Bombeiros.

Nas ruas, onde o movimento aumenta constantemente e onde se vêm grupos conversando com entusiasmo e animação, andam agora muitos bombeiros, com os seus uniformes cuidados, que chegaram ontem á noite, vindos dos pontos mais desencontrados do país.

A's 11 horas de hoje chegaram á estação desta cidade os componentes da direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, de que fazem parte os srs. José Carvalho Nunes Tavares, José Dias Ferreira, tenente França Borges, Artur de Oliveira Morgado, Guilherme Henrique Seromenho, João Crisostomo de Sá, Alvaro Valente e Carlos Vieira Ramos.

A fim de receber estes congressistas foram á estação as autoridades administrativas locais, delegados das associações, representantes dos bombeiros da cidade, os restantes congressistas e muito povo.

A' chegada dos corpos gerentes da Liga dos Bombeiros produziram-se calorosas manifestações de simpatia pelos chefes de tão simpatica classe.

Os tomarenses têm acolhido com a maior simpatia e carinho não só os forasteiros que vêm assistir ás pitorescas festas, como os bombeiros.

A' hora a que telefonamos vai realizar-se a sessão inaugural do IV Congresso dos Bombeiros, a que se seguirá a primeira sessão de trabalhos.

A segunda sessão realiza-se á noite.

* * *

As tradicionais festas dos Tabuleiros, que constituem o grande motivo de atracção dos forasteiros, principiam amanhã.

O lançamento do "Dão"

será radiodifundido pela Emissora Nacional

E' depois de amanhã que se realiza pelas 17 horas, nos estaleiros da Sociedade de Construções Navais, a cerimonia do lançamento á agua do novo contra-torpedeiro «Dão».

A partir das 16 e 30 a Emissora Nacional estará ligada aos estaleiros para fazer a transmissão dos discursos e de toda a cerimonia.

Comboio turistico do Gerez

A C. P. previne o publico de que o comboio turistico do Gerez, anunciado para 28 do corrente e com a lotação esgotada desde 24, não se efectua em consequencia da Empresa Hoteleira do Gerez L.da ted faltado ao compromisso tomado para alojar os excursionistas. No escritorio de informações da estação do Rossio devolve-se a importancia das inscrições.

A visita do ministro da Marinha

do governo espanhol ao Porto

Vai seguir para o Porto o aviso «Carvalho Araujo» que juntamente com a canhoneira «Mandovy» prestará honras ao sr. dr. Juan Rocha, ministro da Marinha espanhola, durante a sua proxima visita oficial á capital do Norte.

Liceu de Passos Manuel

Está aberto concurso para professores provisorios no Liceu de Passos Manuel. O edital está afixado no atrio do liceu.

NA FACULDADE DE DIREITO

AS PROVAS DE DOUTORAMENTO

dos drs. Palma Carlos e Paulo Cunha tiveram hoje notavel brilhantismo

Estes actos de doutoramento para Ciencias historico-juridicas na Faculdade de Direito têm aumentado de interesse, embora não tivessem aumentado de assistentes, o que não impede que a «Sala dos Espelhos» se tenha enchido, a ponto de hoje estar ocupada por senhoras a varanda que domina o salão.

E' que estes exames põem á prova o merito dos candidatos—laureados já nas licenciaturas—mas permitem, tambem, ouvir os mestres do alto da catedra, em esquisses de lições magistrais que, nem pelo facto de estarem sujeitas a interrupções e ás circunstancias regulamentares do acto, deixam de oferecer interesse sério.

A um leigo, como o reporter, é curioso observar como os dez ilustres professores da Faculdade de Direito seguem as discussões, mesmo os que não intervêm nelas, pois as atitudes, os olhares atenciosos, certos pormenores fisicos, denunciam o estado de alma, aquele sinal de atenção impresso na fronte e de que falava D'Annunzio, nas «Virgini».

* * *

O sr. dr. Carneiro Pacheco, reitor da Universidade e professor da Faculdade, interrogou hoje sobre Direito Civil o primeiro candidato sr. dr. Palma Carlos.

Nós que escrevemos para o publico, e não para o Pretorio, não sabemos ao certo se praticamos inconfidencias, ou exageramos a nota, «furando» as previsões. Os actos de doutoramento são como os casamentos: a portas abertas. Logo... Logo dizemos que os actos de hoje foram brilhantes, deixando uma singular impressão de aprumo e de saber — salvas as distancias dos lugares ocupados—os quatro interventores: professores Pinto Coelho e Carneiro Pacheco, candidatos Paulo da Cunha e Palma Carlos.

E na pobreza espiritual do nosso meio, isto tem o seu encanto.

* * *

Noções gerais e elementares do Direito Civil foi o ponto que tocou ao sr. Palma Carlos, um advogado experimentado, que tem um ar tão frio e desconfiado que dá a impressão de que todos... lhe querem mal.

No que respeita á interpretação da lei o candidato apresenta a interpretação autentica e a interpretação doutrinal, mas o professor acrescenta a interpretação administrativa, do que o candidato tenta discordar.

Na assistencia impressionou a elegancia magistral do professor Carneiro Pacheco, austeridade combinada com um sorriso ductil e amavel, o que proporcionou ao dr. Palma Carlos a mesma atitude. O exame e lição foram troca de provas de saber (cada um no seu lugar, acentuamos sempre) e de sorrisos.

Como a certa altura o candidato fôsse expondo com limpidez e verbosidade equilibrada os passos do seu tema (do qual queremos omitir a tecnica), o professor interrompeu:

—Bem, bem... O sr. Palma Carlos sabe. Vamos a outro assunto; não tome a mal.

E o rapaz, já homem:

—Não tomo a mal. O que eu quero é responder, para provar a V. Ex.ª que sei, que sei... pelo menos o que V. Ex.ª me pergunta.

Entra-se num ponto interessantissimo: o metodo historico-evolutivo. A seguir o candidato, a miude, interrompido, como convem á arguencia, expõe as três concepções doutrinais nitidamente caracterizadas a ultima das quais se pode classificar a escola livre. O professor opõe-se. O candidato sustenta pelo Codigo Suiço: o juiz pode preencher as lacunas da lei e ir mesmo contra a lei.

Neste passo o professor com vivacidade nega, a pontos que convence. E diz:

—O sr. Palma Carlos caiu... Tem uma suspensão.

O candidato:

—Não me considero caido, sr. professor.

—Não... Caiu... no erro em que têm caido muitos, dando credito á existencia da escola livre no Codigo Suiço.

Inicio da discussão. Corte do Mestre. Alude-se ao Codigo Sovietico, artigo 4.º, que segundo o professor dá a sujeição do Juiz á Politica, e para tanto o dr. Carneiro Pacheco lê. O candidato pretende justificar pelas circunstancias as determinações do governo sovietico. E o professor:

—Mas, ó sr. Palma Carlos, eu não estou aqui a atacar os Sovietes(risos).

—Nem eu a defender, mas a expor (contra-sorrisos).

Aprecia-se o nosso Codigo Civil, e neste ponto é firme a voz do candidato, que ainda sustenta que o codigo de Seabra é orientado por uma sujeição politica. E o professor:

—Ora... Ora... (generosamente). Olhe: dele disseram as mulheres que logo se viu que era feito por um homem.

O acto terminou deixando na sala uma optima impressão do futuro doutor (no juri não sabemos) e do eminente professor uma consoladora impressão de elegancia moral

* * *

Entrou o sr. dr. Paulo Cunha, que tem a assembleia na mão (o juri não sabemos).

E' o sr. dr. Pinto Coelho, figura hirta, fria, simpatica, de lente de primorosa escola, quem interroga. Conduz o interrogatorio com metodo, não provocando dialogos (para o fim, acabou por se entusiasmar, que remedio!), e dá todos os flancos ao saber e argucia do futuro doutor.

Direitos de familia e de sucessão são os pontos, que não podemos, nem devemos, acompanhar, par e passo. A vastidão da materia é enorme, previne o mestre, que propõe ao candidato as convenções ante-nupciais.

Entra em discussão o principio da imutabilidade, que o examinando não respeita e o mestre, sim. O dr. Paulo Cunha diz que os primeiros discretos ataques a essa imutabilidade estão nos Codigos alemão e suiço, e logo nos recentes da Turquia e da China.

Tudo muito bem, mas o fleugmatico e impressionante professor dr. Pinto Coelho, é que provoca sempre o candidato, discordando — e sinceramente. O rapaz argumenta (*Este rapaz é simpatico*).

Diz que no Codigo Civil português já se encontram possibilidades de ataque á imutabilidade. O professor:

—Isso não ataca o principio... (*e depois*). Quando um edificio juridico abre fenda, não tardará a sua destruição...

O dr. Paulo Cunha não tem culpa disso...

E o professor tem esta frase, a proposito de se puderem desfazer (linguagem nossa para o publico) os regimes matrimoniais:

—Para que se estabelecer então um regime matrimonial se depois se pode mudar como se muda de um fato?! (ponto da anti-imutabilidade).

E, em parada de quarta o moço Paulo:

—Isso não! Tambem os contratos podem ser modificados mas nem por isso se deixam de fazer.

(Murmurio pela boa lamina). O professor riposta bem, e convence, o candidato não, é claro.

O dr. Paulo Cunha propõe de certo modo a derogação de imutabilidade, condicionando a contra-doutrina, de modo que os interesses dos conjuges no regime matrimonial não possam colidir com os interesses dos credores, que são uma das razões da imutabilidade.

(Este episodio de aparecerem credores, nesta «causa» não provocou panico algum). Por fim, a lição terminou na apreciação dos principios dominantes dos direitos sucessorios. E especial a sucessão de netos e filhos ilegitimos.

Periodo mais calmo, menos para a galeria doirada. Ao cabo, esplendido exame. Dia feliz, o de hoje, para o juri, especialmente, que não tem a volupia dos «estenderêtes».

Foram aprovadas

três propostas sobre o problema do peixe

Presidiu á sessão da Camara o sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

O sr. major Beires Junqueira apresentou sete propostas: uma, para a execução dos alicerces do monumento ao antigo e venerando chefe do Estado sr. dr. Antonio José de Almeida; a segunda para a conclusão dos jazigos e ossario no cemiterio de Benfica; quatro referentes a reparações em colectores; e a ultima para a substituição dos pavimentos de diversas ruas.

O mesmo vereador participou que a melhor proposta apresentada no concurso publico para a empreitada de reparação das arterias que estão na base da rua de S. Marçal, foi a dos srs. Fernandes, Alves e Moreira.

O sr. capitão Cortês Lobão apresentou uma proposta referente á expropriação amigavel dum predio, para alargamento da avenida Duque de Avila e da rua Rovisco Pais.

Depois duma proposta do sr. dr. Dias Ferrão, o sr. engenheiro Saraiva Vieira propôs:— que a Camara compre o peixe, nos dias em que não haja compradores, mandando-os vender nos bairros populares, pelo preço do custo, em camiões municipais; que a Inspecção Sanitaria do peixe seja feita antes da lota; e que no antigo mercado de peixe, á beira do Tejo, junto da lota da Ribeira, sejam colocadas algumas bancadas para a venda a retalho.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima apresentou uma proposta nomeando o sr. engenheiro Perez Durão representante da Camara na junta consultiva da administração do Porto de Lisboa, e outra referente ao Regulamento interno dos Serviços de Estatistica e do Funcionalismo Municipal.

O bairro dos Actores

Antes da sessão o sr. tenente-coronel Linhares de Lima recebeu uma comissão em nome da qual o sr. tenente Sergio de Sousa leu uma representação pedindo providencias para o estado de abandono em que se encontra ha largo tempo o bairro dos Actores, que não tem os necessarios esgotos, nem luz, etc.

O sr. presidente prometeu estudar o assunto.

Uma exposição

de trabalhos escolares na Escola D. Maria Pia

Na Escola Profissional D. Maria Pia, foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos das varias oficinas daquele estabelecimento da Assistencia, tendo assistido á inauguração varias entidades oficiais e representantes dos ministerios do Interior e Obras Publicas, director geral da Assistencia inspector da Assistencia e os directores dos varios estabelecimentos da Assistencia Geral de Lisboa, especialmente convidados pelo director da escola, sr. dr. Augusto da Fonseca.

No salão do director da escola realizou-se uma pequena sessão durante a qual os visitantes testemunharam ao director desta casa a sua satisfação pelo estado em que ela se encontra, em relação aos anos anteriores.

Foram visitados especialmente os exemplares da oficina de arte e oficios, a sala de exposição de trabalhos da aula de desenho e as proprias oficinas da Escola Profissional.

Estavam presentes todos os professores deste estabelecimento.

Realizou-se depois uma parada de gimnastica e parada desportiva com 600 alunos.

A festa hoje na Escola Profissional D. Maria Pia deixou uma esplendida impressão do estado de progresso deste modelar estabelecimento.

Explosão num laboratorio

Num laboratorio de farmacia sito na avenida Defensores de Chaves, 3, cave, e onde se estava procedendo a elaborações quimicas, incendiaram-se três litros de alcool, que produziram queimaduras no rosto ao empregado José de Brito, de 17 anos, o qual recebeu curativo no hospital de S. José. O fogo foi extinto com uma agulheta da 3.ª companhia.

DESPORTES

A União desclassifica...

No proximo domingo, como abaixo dâmos a noticia, disputa-se o campeonato nacional de fundo, importante prova ciclista, que costuma reunir os melhores homens da especialidade.

Este ano, a tradição da prova é quebrada, pois a ela não concorrem, por decsião manifestamente infeliz da União Velocipedica, dois estradistas de grande valor: Trindade e Cesar Luiz.

O caso resume-se em duas palavras: correu-se ha dias a prova de apuramento para o campeonato nacional. Três corredores, Cesar e Guilherme de Almeida, do Benfica, e Trindade, do Sporting, classificaram-se nos primeiros postos, ainda que tivessem entrado no Parque, por via de má sinalização, por um portão que não era o destinado para tal fim. Resultado:—correram mais do que deviam.

E que fez a União? Desclassifica os corredores (que não têm culpa da má sinalização), quando o justo seria anular a prova inibindo-os de disputar o campeonato nacional, sem respeito pelo seu vaolr e sacrificio. Contra isto, não ha que lutar!

I. S.

* * *

Como temos anunciado, realizam-se no proximo domingo os Campeonatos Nacionais de Velocidade e Fundo, no estadio do Lumiar.

A partida do Campeonato de Fundo realizar-se-á ás 16 horas e o festival começa ás 15, por uma prova de principiantes para a qual está aberta a inscrição na U. V. P., até amanhã.

Após a partida para o Campeonato Nacional de Fundo efectuam-se as eliminatorias dos Campeonatos Nacionais de Velocidade, seguidas das provas de Atletismo «Campeonato Regional de Estafetas» 1X200. Depois realizar-se-ão as três eliminatorias para a disputa da taça União, na qual estão inscritos os melhores corredores do Sporting, Benfica, Rio de Janeiro, Campo de Ourique e Belenenses.

Estas provas serão disputadas em três eliminatorias, um corredor de cada clube, numa repescagem com os terceiros, e uma final que se efectuará após a repescagem para o Campeonato Nacional de Velocidade e os 4X800 do Campeonato Regional de Atletismo.

A final do Campeonato de Velocidade e os 4X1.500 metros do Campeonato Regional de Atletismo devem fornecer lutas interessantes.

A chegada do Campeonato de Fundo terminará com 3 voltas ao Estadio.

A União Velocipedica Portuguesa já homologou as actas dos Campeonatos Distritais realisados em Coimbra e Santarem tendo ficado seleccionados em Coimbra José Alves Barbosa e Manuel Marques, respectivamente em velocidade e fundo, e em Santarem, cujos campeonatos foram organizados pelo Sporting Club Goleganense, Carlos Medinas em velocidade, não tendo ainda sido homologada a acta do Campeonato de Fundo.

Como é do dominio publico os corredores Alfredo Trindade e Cesar Luiz foram afastados do Campeonato Nacional de Fundo por decisão da União Velocipedica.

* * *

O Club Naval de Lisboa deve fazer-se representar na pequena travessia de Lisboa organizada pelo Club Sportivo de Pedrouços e nos Campeonatos Regionais. As escolas de natação do Naval continuam com muita animação ás terças, quintas e sabados de manhã e á tarde, sendo instrutores os srs. Alvaro Barros, Heitor José da Costa, Estevão de Magalhães, Fortunato Silverio, Alberto Filipe Ribeiro e Henrique Teles.

* * *

A V Rampa da Penha, importante prova automobilista que se realiza em Guimarães, ficou adiada para data a marcar oportunamente. Tem feito um pessimo tempo naquela cidade.

A 17.ª «étape» da Volta á França, entre Luchon e Tarbes, serviu para Magne fortificar a sua posição de primeiro classificado.

Martano, italiano, seu tenaz perseguidor, ressentiu-se duma queda que sofreu, e teve de largar o campeão francês.

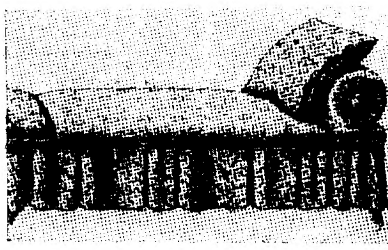
A clasificação da 17.ª «étape» estabeleceu-se como segue:

1.º Antonin Magne cobrindo os 91 km. em 2 h. 51 m. e 46 s. (media 31 km. e 787); bonificação: 21 s. no colo d'Aspin, 1 m. e 30 s. como vencedor da tirada 2 m. á chegada total 3 m. e 515; portanto, tempo com bonificações: 2 h. 47 m. e 55 s.; Trueba, 2 h. 58 m. e 17 s. (com bonficação: 2 h. 57 m. e 32 s.); 3.º, S. Maes (individual) 2 h. 58 m. e 50 s.; 4.º, Vietto, 2 h. 59 m. e 32 s.; 5.º, Cañardo, mesmo tempo; 6.º, Vervaecke (individual), 3 h. 1 m. e 36 s.; 7.º, Morelli (individual); 8.º, Molinar, mesmo tempo; 9.º, Louviot, 3 h. 3 m. e 39 s.; 10.º, De Calmvé; 11.º, Ezquerra, mesmos tempos; 12.º, Buchi, 3 h. 4 m. e 16 s.; 13.º, Geyer, mesmo tempo; 14.º, Meini (individual), 3 h. 4 m. e 45 s.; 15.º, Lapébie; 16.º, Bonduel; 17.º, Speicher; 18.º, Cazzulani; 19.º, Vignoli; 20.º, Level, (individual); 21.º, Gothi; 22.º, Martano, mesmo tempo; 23.º, Montero, etc.

A' frente da classificação geral, ao fim desta tirada marcha o francês Antonin Magne, com 105 h. 6 m. e 55 s. seguido de Martano, com 105 h. 26 m. e 42 s.

Não ha casas pequenas

Desde que a mobilem com moveis uteis e comodos como o divan cama



Colchões d'arame e divans com molas

Exclusivo de «**A Lisbonense**»

Rua José Antonio Serrano, 3 (ao Socorro)

Telefone 2 7711

V. Ex.as já se habilitaram para a lotaria do proximo sabado?

Pois se o não fizeram, não se esqueçam que a

Maré de sorte

bafeja a feliz

CASA CONDEIXA

para a qual tem á venda

Bilhetes a . . . . 170$00
Meios a . . . . . 85$00
Quintos a . . . . 34$00
Decimos a . . . . 17$00
Cautelas (valor do vigesimo) a . . . 8$50

(Pelo correio mais 1 escudo)

PEDIDOS A

João Condeixa

217, Rua do Arco Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. **as vende**

60 — Rua da Prata — 62

A' praia da FIGUEIRA DA FOZ

vai o

XI Expresso Popular

em Domingo, 29

Preço 30$00 ida e volta

Bilhetes á venda na estação do Rossio. Esclarecimentos na estação do Rossio (Informações) e no Tráfego da C. P. Telef. 2 4031.

Reaviva a beleza das côres da pintura!

Conserve ao seu automóvel a aparência resplandecente dum carro novo, com o N.º 7 Duco Polish.

A operação é simples e fácil. Este polimento de composição cientifica faz saír toda a poeira e sujidade. Conserva a pintura, limpa-a e dá-lhe brilho. Dá ao seu carro maior realce. Reaviva, como por encanto, o belo colorido da carrossaria e dos guarda-lamas. Não contem ácidos corrosivos. É duradouro, eficaz e económico.

BETHENCOURT BROS LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Está descontente com a sua dentadura artificial?

Quer uma modificacão perfeita, segura e garantida?

Dirija-se ao cirurgião-dentista Eduardo Courreges Moreira

Consultorio: Rua de Campolide-60-1.º

Telefone N. 4126

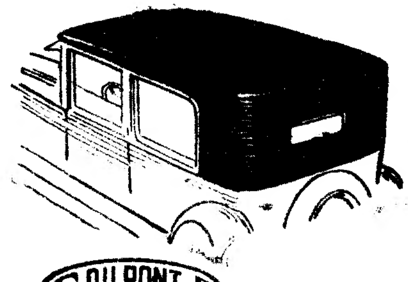
RAPOSAS

Argentes, Zibeline, Bleur, Cinzentas, Brancas, Canadá, Izabel, Croisés etc., etc.

Lindas Boas em *pele* e em plumas, a grande moda para a estação de verão, tudo a preços que ninguem faz, só na **Pelaria Confiança** não confunda V. Ex.ª esta casa com outras que tambem vendem peles.

MALINHAS para senhora, acabam tambem de chegar os mais recentes modelos, fabricados expressamente para esta casa.

Rua da Palma, 3-3 A — LISBOA **Telefone 28157**



DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

DULUX

O ESMALTE MILAGROSO

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superfícies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares.

DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacissima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Garrafões

Garrafas brancas e pretas. Pirolitos

Vendem-se: R. Jardim do Tabaco, 37 **Tel. 25461**

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA **SÃO SEMPRE OS MELHORES**

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

As festas vagnerianas

BERLIM, 26.—Começaram em Beyreuth as festas wagnerianas, as quais durarão até 22 de agosto.

Tomam parte nela artistas de fama mundial. As orquestras são dirigidas por Richard Strauss, Carl Elmendorff, Heins Tietjen e Franz von Hoessein. A massa coral é formada por 105 figuras, sob a direcção de Hugo Ruedel. Na cena final dos «Mestres Cantores», nas pradarias de Nuremberg, entrarão, além daqueles, mais 250 coristas de ambos os sexos dos orfeões de Beyreuth. Tambem se representarão o *Parsifal* e as quatro peças do *Anel de Nibelungo*.—(Americana).

A propriedade de "El Sol" e "La Voz"

MADRID, 26.—Os jornais «El Sol» e «La Voz» desmentem certas noticias que ultimamente têm circulado acêrca deles e informam que a nova Companhia Editorial Espanhola é a representação juridica e solvente dos accionistas que os vinham financiando e dirigindo, pondo assim de parte todos os boatos que anunciavam uma nova empresa constituida por politicos interessados na propriedade dos dois diarios.—(E).

Precauções

LONDRES, 26.—O «Daily Herald» informa que a outra margem do canal está a ser poderosa e activamente fortificada e que, dentro em pouco, alguns pontos da costa sul da Inglaterra estarão ao alcance da artelharia de Boulogne.

Os trabalhos continuarão, segundo o mesmo jornal, em Dieppe Callais, etc.—(Americana).

A lei alemã do trabalho

BERLIM, 26.—A fim de corresponder á curiosidade observada em muitos países, a respeito da lei reguladora do trabalho nacional, vai aquele diploma ser publicado em inglês, francês e italiano.—(Americana).

O casamento na Servia

BELGRADO, 26.—Foi publicada uma lei pela qual só poderão casar os homens que apresentem um atestado passado por uma junta medica oficial, que os declare isentos de doença.—(Americana).

A guerra do Chaco

RIO DE JANEIRO, 26.—Consta que a Bolivia rejeitou a proposta de Saavedra Lamas, para pôr fim á guerra do Chaco.—(Havas).

CREME-NIVEA
Preserva das queimaduras dos raios solares dando á pele uma maravilhosa tez bronzeada.

Aproveite o publico as noites de
Hoje e amanhã
para ver a encantadora e alegre opereta em 3 actos
Casta Suzana
com a irrequieta e buliçosa
CREMILDA D'OLIVEIRA no
Coliseu
Espectaculo inteiro. Rir á gargalhada e ouvir a mais linda musica a
PREÇOS POPULARISSIMOS

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

AS GREVES DE S. FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 26.—A comissão de mediação nomeada por Roosevelt e presidida pelo arcebispo de Hana, anunciou que os trabalhadores das docas do Pacifico votaram por uma maioria esmagadora a favor da arbitragem. Assim, 6.338 trabalhadores das docas de todos os portos do Pacifico votaram a favor da arbitragem e 1.481 contra. Ha apenas 500 votos desconhecidos. Sabe-se que os grevistas já resolveram que a aceitação da arbitragem implica a cessação imediata da greve; como pediu o general Johnson em nome do governo.—(Havas).

Morreram 10 expedicionarios no monte Himalaia

MUNICH, 26.—Confirma-se a morte, não só de Willand e Welzenbach mas tambem de oito indigenas, que faziam parte da expedição do Himalaia.—(Americana).

TAUROMAQUIA

Com Simão, Nuncio e Casimiro Junior vão realizar-se corridas em Tomar

Tomar já tem amanhã 27 a primeira corrida das festas dos Tabuleiros, festas que este ano se conjugam com o IV Congresso dos Bombeiros. Contratados para a lide equestre das corridas de amanhã e domingo, Simão da Veiga Junior, João Nuncio e José Casimiro Junior. As ganaderias são dos irmãos Robertos, de Salvaterra de Magos, e de Terré e Terré. O pessoal de pé está composto com Custodio, Agostinho Coelho, Carlos Santos, Manuel Raimundo e «Alfarero» e o grupo de forcados é o de Vila Franca, chefiado por Manuel Burrico. Serão abrilhantadas pelas bandas Nabantina e Gualdim Pais.

Os cavaleiros D. João de Mascarenhas e D. Vasco Jardim em Setubal

Por ocasião da feira de S. Tiago ha em Setubal no proximo domingo uma corrida em que gentilmente tomam parte os cavaleiros amadores srs. D. João de Mascarenhas e D. Vasco Jardim. O profissional Ricardo Teixeira tambem toureia, bem como Julio Procopio, Alfredo dos Santos, Pli Flores e outros. Pé de Cherim é o cabo dos forcados, que pegarão todos os touros. Estes são de Castro Cabrela. O sol custa 5$60 e a sombra 10$60. Ha comboio para a corrida ás 14,13 (Terreiro do Paço) e em Cacilhas carreiras de auto-cars de hora a hora.

DE LUTO

Maximiano Ferreira

Faleceu hoje na sua residencia, rua da Atalaia, 67, 2.º, o sr. Maximiano Ferreira, de 53 anos, pessoa muito conhecida e estimada no meio comercial lisboeta.

Maximiano Ferreira foi durante muitos anos proprietario e dirigente do Bal Tabarin Montanha onde consumiu grande parte da fortuna que teve e que perdeu.

O seu funeral realiza-se amanhã ás 15 horas, da morada indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

Gremio Alentejano

Em face das deliberações tomadas na ultima assembleia geral do Gremio Alentejano, vão ser activados os trabalhos para a cobertura do emprestimo emitido, a fim de liquidar o encargo assumido com a aquisição do recheio do Palacio de São Luiz, onde o Gremio se encontra definitivamente instalado.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Ouro sintetico feito com sucata

BERLIM, 26.—Comunicam de Viena que o quimico austriaco Adalberto Klobasa conseguiu fabricar ouro sintetico, empregando a sucata. O moderno alquimista já em 1932 anunciara o fabrico do mesmo metal. O custo, porém, era de cerca de nove shellings o grama, mais três shellings que o preço comercial do ouro, então. O referido homem de ciencia prosseguiu os seus estudos, e declara agora que o produto fica a dois shellings o grama.

O *Neuigkeits-Weltblatt*, de Viena, diz que se uma empresa particular pode fabricar ouro a baixo preço, o facto terá consequenicas incalculaveis e sustenta ser necessario que o autor de semelhante descoberta seja obrigado a entregar o segredo ao Estado.—(Americana).

Uma fabrica de resina destruida pelo fogo

ARAZEDE, 26. (Pelo telefone)—Esta manhã declarou-se um violento incendio numa fabrica de resina, pertencente ao sr. Antonio dos Santos Ferrador. A fabrica ficou, quasi por completo, destruida. A estação do caminho de ferro esteve na iminencia de ser invadida pelo fogo, motivo por que aqui chegou um comboio de socorros da Figueira da Foz, com bombeiros e material.

Na extinção do incendio trabalharam os bombeiros de Montemor-o-Velho, Cantanhede, Pampilhosa e Coimbra. Os prejuizos são importantes.

Empregados no Comercio e Industria

Um socio da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria ofereceu áquela colectividade uma cadeira de rodas para doentes e um par de muletas.

For Sale at Bussáco
Beautiful mansion containing 19 big divisions, all modern comfort and garage. It has also a secular wood with valuable trees, groves of pinetree and eucalyptus, fruit trees etc. Approximated area 25 acres. Great panorama and fine resting place.
For more details and price apply to.
José Santos, L.da
Rua dos Correeiros, 101, 1.º
Telef. 27616 LISBOA-Portugal

Romances baratissimos na nova e apreciada colecção de romances a 4$50
Acabam de se publicar mais 2 volumes:
Katia do celebre escritor russo Tolstoi.
Um caso singular romance de actualidade, original inédito do talentoso escritor português F. Alves de Azevedo.
Ja publicados na mesma colecção: **FRUTA DO MATO**, por Afranio Peixoto; **JOÃO TIGRE**, por Ramon Perez Ayala; **BEATRIZ**, por Rider Haggard; **FILHA DO JOÃO DO OUTEIRO**, por Caiel. Cada vol. brochado, com artistica capa a côres, custa apenas a bagatela de 4$50. A leitura ideal para viagens, para praia, para termas e para campos. A' venda em todas as livrarias.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA - R. Augusta, 44 a 54

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Um plano de usurpação das antigas colonias alemãs em Africa

Descobriu-se um «complot» elemão na União Sul-Africana

WINDHOEK, 26—O governo sul-africano decretou a dissolução da organização local da juventude nacional-socialista, considerando este movimento, como ilegal. Ao mesmo tempo, o chefe da juventude local nazi, capitão von Losnitzer, recebeu ordem para abandonar o territorio da União Sul-Africana. Baseada no decreto a policia fez uma pesquisa nas sédes desta organização e mandou-as encerrar.

Segundo o comunicado oficial, durante a apreensão, a policia encontrou muitos documentos que comprometem uma organização nazi, demonstrando que a mesma foi moldada em principios militares contrarios a ordem publica.

Os planos dos «Hitlerjugend»

KAPSTAD, 26—A Policia prendeu 2 ex-oficiais alemães do exercito colonial, que faziam propaganda activa, sobretudo entre a juventude, por meio de organização, em diversos sitios, de batalhões ilegais de «Hitlerjugend».

Aos presos fôram encontrados planos circunstanciados, pelos quais se viu que estavam preparando uma sublevação armada contra as autoridades inglesas, a fim de usurpar as autoridades britanicas os territorios das antigas colonias alemãs do Oeste africano e formar uma colonia alemã independente.

A policia britanica efectuou pesquisas em muitos pontos dessas colonias e encontrou numerosas munições, reservas de armas e material explosivo.

A descoberta do «complot» produziu entre os colonos ingleses enorme agitação.

O Santo Padre e a arte polaca

VATICANO, 25—O Papa concedeu uma audiencia especial de despedida ao professor Rozen, o qual, depois de acabar os trabalhos dos frescos na vila papal do Castelo Gandolfo, parte para a Polonia. O Santo Padre exprimiu mais uma vez, a sua grande satisfação pela obra realizada pelo eminente pintor polaco e sublinhou os altos valores artisticos do quadro. O Papa está muito satisfeito por possuir na sua residencia de verão uma lembrança tão eloquente da sua estada na Polonia — lembrança que é uma nova afirmação dos laços sinceros que ligam a Republica polaca ao vigario de Cristo.

MATITÉ
L. T. PIVER
PÓ D'ARROZ
SEM TALCO

TELEFONES

Se tem o «ASSEPTOFONE» ha mais de 10 meses, não hesite telefone para o

2 7559

e o seu desinfectante será renovado.

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20 (á Rotunda)
LISBOA

O GOLPE NAZI NA AUSTRIA

O povo austriaco pede o fuzilamento dos assassinos do chanceler Dollfuss

(Continuação da 1.ª pagina)

mos para o mundo inteiro para que seja testemunha nesta hora dificil de que queremos continuar a ser os pioneiros da cultura alemã, os porta-estandartes da nossa patria e que o legado que nos deixa o chanceler regulará sempre a nossa conduta. Quando os insurrectos reclamaram a intervenção do ministro da Alemanha em Viena, Rith, para que lhes obtivesse o salvo conduto até á fronteira alemã, e quando o ministro da Alemanha foi a Ballplatz, o chanceler já tinha sido assassinado. Austriacos! Continuai fieis á Fatria! Velaremos com rigor na manutenção da ordem e da tranquilidade, da cultura e da moral de todo o país. Continuaremos fieis ao nosso chanceler. O sacrificio do seu sangue não será vão. Conservemo-nos fieis á sua memoria e sobretudo á Austria, a nossa patria bemamada».—(Havas).

A acção do ministro da Alemanha
não está ainda esclarecida

BERLIM, 26.—O «D N B» por informações de Viena publica um relato da intervenção do ministro da Alemanha em Viena, que difere sensivelmente dos factos relatados por Schuschnig. Segundo esse relato Rieth foi chamado telefonicamente, á tarde, pelo ministro Fey, ainda preso na Chancelaria. Disseram-lhe que se acordára com o grupo de revoltosos em conduzir este á fronteira, sob escolta. O grupo, para ter a certeza de que poderia entrar na Alemanha, exigiu que o ministro fôsse posto ao corrente do assunto. Fey pediu-lhe que registasse aquela declaração, da parte do ministro Stuermer. O ministro respondeu que se do facto de registar a declaração vinha de aí a evacuação da Chancelaria e impedimento á efusão de sangue, estava pronto a aceitar a proposta. O acôrdo foi-lhe—segundo o «D N B»—confirmado pelo secretario de Estado Karninsky, para tal fim liberto pelos revoltosos.

Como noticiámos o ministro foi chamado a Berlim. O motivo está no facto de não ter pedido ao governo do Reich consentimento para o acôrdo referente ao salvo conduto e escolta a conceder aos revoltosos.—(Havas).

O ministro será castigado?

BERLIM 26—Anuncia-se oficialmente que o ministro da Alemanha, na Austria, Von Reity, foi chamado telegraficamente a Berlim, a fim de prestar severas contas ao governo do Reich por ter fornecido salvos-condutos aos nazis que ontem, deram o golpe de Estado, na Austria, sem autorização ou conhecimento do governo alemão.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Von Neurath, enviou em nome do Reich, sentidos pesames ao governo austriaco pelo assassinio de Dollfuss.—(United Press)

A imprensa inglesa
receia que os acontecimentos perturbem a paz europeia

LONDRES, 26.—O «New Chronicle» afirma hoje: «A brutalidade e incompetencia dos malandrins que mataram Dollfuss, pode talvez servir ao governo austriaco na terrivel e dificilima missão que tem a cumprir. A Europa em geral e os vizinhos da Austria em particular podem dar-lhe auxilio eficaz se claramente enfrentarem a situação criada por esta ultima selvajaria nazi; fria, firme e resolutamente devem tomar a determinação de manter a paz internacional».

O «Daily Telegraph» descreve Dollfuss como «homem de coragem indomavel, vitimado pelo espirito de impiedosa violencia que alastra tão inconscientemente como o fogo numa floresta, pelo continente europeu».

Uma fotografia que documenta a serenidade de Dollfuss: *O falecido chanceler da Austria, passeando com sua filhinha pelas ruas de Viena, durante o rescaldo da violenta repressão da revolta socialista em Fevereiro ultimo*

O «Daily Mail» observa: «O mundo seguirá esse tremendo drama da Europa Central com tanto mais ansiedade quanto é certo que esse fatal dia de agosto está proximo daquele que ha 20 anos atirou a humanidade para uma tragedia».—(Havas).

As condolencias da Inglaterra

LONDRES, 26.—Baldwin, John Simon e Austin Chamberlain, bem como os membros do corpo diplomatico foram hoje á legação da Austria apresentar condolencias. Na catedral de Westminster será rezada uma missa de Requiem em memoria do chanceler Dollfuss.—(Havas).

A indignação em Inglaterra
pelo assassinio de Dollfuss

LONDRES, 26.—A noticia do assassinio do chanceler Dollfuss provocou aqui a maior indignação e horror. Ao ser dada a noticia pela Radio, todos os postos guardaram alguns minutos de silencio á memoria do malogrado estadista. Hoje, quasi sem excepção, todos se referem, mais ou menos abertamente, ao animo e auxilio dado pela Alemanha aos nazis austriacos autores do «putsch» de ontem que terminou com a morte de Dollfuss. Nota-se que desde o crime as forças do governo alemão foram enviadas para a fronteira para impedir a passagem, em qualquer direcção, dos legionarios austriacos com quartel general na Alemanha ou desejosos de fugirem para aquele país. Nota-se igualmente que o ministro da Alemanha em Viena foi chamado. Reproduzem os jornais a opinião unanime da imprensa alemã sobre o facto dos deploraveis acontecimentos austriacos terem um caracter meramente interno. Mas embora a Imprensa inglesa não sugira que os membros do governo alemão tenham directa responsabilidade nos referidos acontecimentos, imputa-lhes a responsabilidade moral de terem semeado os ventos que desencadearam uma tempestade.—(Havas).

A impressão na Hungria

BUDAPESTE, 26.—As noticias dos acontecimentos de Viena são seguidas aqui com enorme interesse. A noticia da morte de Dollfuss repercutiu-se dolorosamente nos meios governamentais, onde era muito considerado. Admirava-se aqui muito a coragem, sentido politico e outras qualidades do malogrado chanceler. A opinião geral é que se os nazis não vencerem, o caso não passará dos limites da Austria, mas se se der o contrario receia-se que vá além das fronteiras.—(Havas).

Manobras de uma agencia alemã

BERLIM, 26.—A agencia oficiosa D. N. B. dirigiu ás redacções dos jornais uma nota proibindo a publicação dum telegrama que deu á tarde, sobre os acontecimentos e no qual exprimia, de «origem austriaca», a inteira aprovação ao que se passara.—(Havas).

Pede-se o fusilamento
dos assassinos de Dollfuss

VIENA, 26.—Causou a mais profunda indignação no povo austriaco o facto do chanceler Dollfuss ter sido assassinado ontem, pelos nazis, quando estes assaltaram a chancelaria do governo e Dollfuss tentou fazer-lhes frente.

O publico em geral é de opinião que todos os nazis em numero de 144 que se ncontram presos sejam fuzilados, em virtude de terem sido os causadores da morte do chanceler Dollfuss.

Ouve-se constantemente murmurar, quer nos restaurantes frequentados pela alta sociedade, quer nos cafés dos operarios, o seguinte: «A morte de Dollfuss tem de ser vingada severamente de maneira a servir de exemplo futuro».

Muitas senhoras que atravessaram esta manhã as ruas da capital trajavam de luto, enquanto muitos homens ostentavam gravatas pretas, em sinal de pesar pela morte de Dollfuss, que era geralmente estimado em todas as camadas sociais.

O corpo do chanceler Dollfuss será exposto ao publico, no salão nobre da Camara Municipal de Viena, que para esse efeito será armado em camara ardente.—(United Press).

Suicidou-se o embaixador
da Austria em Roma

VIENA, 26.—O embaixador da Austria, em Roma, Rintelen, que se encontrava preso desde ontem á noite, em virtude de estar comprometido no golpe de Estado nazi, tentou suicidar-se hoje ás 6 horas, disparando um tiro contra o peito. A bala passou proximo do coração e foi alojar-se num pulmão.

Os medicos chamados, urgentemente, verificaram que o estado do ferido era desesperado. Conduzido imediatamente ao hospital para ser operado, faleceu na mesa das operações.—(United Press).

Partiram já tropas italianas
para a fronteira austriaca

ROMA, 26.—Anuncia-se que dois corpos de exercito italianos foram mobilizados urgentemente e enviados para a fronteira austro-italiana, equipados como se fossem para a guerra.

O Secretariado da Guerra declarou, porém, á United Press que os dois corpos de exercito haviam partido para a fronteira unicamente para exercicios militares e nunca para efectuarem qualquer intervenção em territorio austriaco.—(United Press).

Ainda se luta em varios pontos

VIENA, 26.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros informa a United Press que o governo dominou por completo a situação em todo o país, excepto na Styria do norte, onde ainda se travam intensos combates, embora com menos violencia do que ontem.

A Policia informa que ainda ha vestigios da rebelião em Linz, Loeben e Dinabits, para onde o ministro do Interior já fez seguir forças.—(United Press).

Dr. Costa Gonçalves

Faleceu hoje em Braga o honrado republicano sr. dr. Costa Gonçalves, que foi juiz do Supremo Tribunal Administrativo, deputado da Nação e governador civil de Lisboa.

Gatunos com pouca sorte

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. José da Silva Canhoto, na rua de S. Bento, 264-1.º, onde conseguiram fazer uma trouxa com os objectos furtados; porem, ao transporem a porta da rua, foram pressentidos, e, deixando o roubo á porta, fugiram.

EXERCITO E MARINHA

Foram agraciados os srs. contra-almirante Tito de Morais e capitão de fragata Alvaro Marta, com a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Alhambra

HOJE—Mais uma representação, com exito colossal de «VIORA NEGRA» escultural bailarina cubana